

Percursos Urbanos

Uma proposta de diálogos e mediação de saberes em Rosário[\[1\]](#)

Por Júlio Lira

Ponto de partida – alguma reflexões

A relação das pessoas com o espaço urbano de Rosário não se diferencia da relação existente em outras metrópoles contemporâneas, apesar dos esforços de humanização desprendidos recentemente por uma administração municipal reconhecidamente humanizadora e com reconhecidos êxitos: a cidade é transfigurada em local de passagem, onde prevalecem a velocidade (a vertigem, como nos falava Ernesto Sabato em sua carta testamento), a passividade dos corpos, a busca pela sobrevivência com o individualismo conseqüente e a fragmentação (de corpos, sentidos). A camada de memórias e subjetividades da cidade torna-se cada vez mais rarefeita dada a maior velocidade/pressa que as pessoas trafegam.

Como cenários de videogames, nas cidades contemporâneas a paisagem urbana fica freqüentemente reduzida à condição de índice/referência estática da velocidade do indivíduo em movimento. Também as pessoas, com suas peculiaridades assumem feições borradas, onde a avaliação e a leitura de sua alteridade acontecem em um tempo real distorcido pela velocidade. As trajetórias, assim como as rotinas, são contínuas e não derivam surpresas: obedecem a lógicas e estratégias de sucesso individual, que vislumbram caminhos mais ordeiros e com menos contatos, onde o estranho, as diferenças são deliberadamente evitadas. A expectativa é de eliminar potenciais conflitos, obstáculos, zonas de lentidão ou desvios.

Outro resultado (além da des-subjetivação das paisagens e pessoas) é o confinamento dos moradores da cidade a limitados corredores de circulação entre casa-trabalho-estudos-pontos de lazer. Este confinamento tem também sua correspondência no espaço sócio-cultural fazendo que as pessoas convivam mais com seus pares e aqueles que se assemelham profissional, econômica e culturalmente. A capacidade contratual (sarraceno) dos moradores da cidade é esvaziada na medida em que a cidade não é praticada (Michel de Certeau), não é habitada, não é tomada a si; o distanciamento e a dessubjetivação derivam no desinteresse pela compreensão, discussão e participação no ato de organizar coisas, relações, disposições, recursos, afetos, vontades, cuidados. Uma agravante é a sensação de anonimato, de falta de reconhecimento por parte dos sujeitos que parecem alterar ou ter poder para alterar a cidade, como se algumas pessoas e organizações tivessem o poder de reescrever a cidade e outros deversem acompanhar à distância pela mídia, em sua condição de anônimos (afetivos e políticos).

A percepção de portas fechadas, distâncias cerimoniais, ausências de meios de acesso dificulta qualquer tentativa de envolvimento, paralisa e desnorteia os anônimos interessados em participar do jogo político e afetivo que é fazer parte de uma cidade.

Por outro lado, a percepção das portas fechadas também diz que do outro lado existem coisas acontecendo dos quais os “anônimos” gostariam de compartilhar ou interagir. Pela urgência ou pelo acúmulo de tarefas muitos sábios, mestres, lugares portadores de memórias, pessoas articuladoras, pequenas utopias, vivências de espaços praticados, reservas de tempo lento,

mulheres e homens-livros, permanecem com freqüência em esferas restritas, desempoderados, desconectados de uma cidade alheia aos seus movimentos internos, desinteressada em uma articulação semântica e topológica de tais saberes na forma de uma infra-estrutura social. Desta forma, a cidade como ser vivo, tem problemas de circulação. Substâncias, saberes, afetos que não saem de seus centros de produção, ou são barrados na próxima fronteira; mestres que desaprenderam o poder deflagrador da perambulação; instituições tolhidas por regulamentos e estatutos; decadência e desuso de caminhos secundários; desvalorização do ato de andar em detrimento do dirigir; velhos ou doutores contingenciados em suas casas e aposentadorias; jovens afastados dos microfones; categorias invisibilizadas ou desempoderadas; periferias-cicatrices abominadas, apartadas; valores depreciados; ambiências e linguagens ignoradas. Todas estas e outras riquezas mal aproveitadas de uma cidade muitas vezes estão escondidas por trás de cenografias, ícones urbanos planejados, que criam novos corredores de movimento, novas ecologias – muito relacionadas ao turismo e o espetáculo – que não dão conta das múltiplas negociações necessárias para incorporar a complexidade da vida local. Em Rosário, várias intervenções urbanas, muitas das quais concebidas pelo poder local, têm reagido a estas situações de desencontro e desumanização, mas ainda assim tais desafios continuam a pedir mais respostas.

Proposta de residência

Diante de tais desafios, apresento uma proposta de formação e afetivização de moradores de Rosário através da transferência dos saberes que produzimos sobre os Percursos Urbanos.

Um procedimento para este compartilhamento será realizada através de conversas com interessados sobre a forma de trabalho da Mediação de Saberes em diferentes projetos e mais especificamente nos Percursos Urbanos. Ou seja, espera-se um diálogo constante com um grupo de pessoas interessados em implantar na cidade de Rosario projetos semelhantes aos desenvolvidos pela Mediação de Saberes.

Outro procedimento será produção de 4 percursos urbanos em Rosário, onde a articulação de temas, pessoas e roteiros que tomam como suporte ônibus urbanos para criarem narrativas que atinjam as pessoas que participam mediante inscrição prévia.

A metodologia é dialógica e pressupõe aprendizagens mútuas e a construção de um projeto próprio, adequado ao contexto social e institucional encontrado em Rosário. Uma proporção significativa do tempo será destinada a conhecer as experiências de ação urbana em Rosário que possam inspirar ações em Fortaleza.

Parte dos recursos disponíveis para realização do projeto será empregada na construção de um carrinho de amplificação do som que ficará disponível para o grupo que queira levar à frente o projeto quando a residência for concluída.

Objetivos

- Promover o compartilhamento de memórias, saber e afetos de forma a subjetivar a estrutura urbana;
- Criar fluxos e circuitos de saberes e afetos entre diferentes ambiências sócio-culturais (pessoas, coletivos, organizações, equipamentos e serviços culturais);
- Atuar politicamente para por em evidência atores e situações que não recebem o devido reconhecimento social, colaborando com a articulação semântica e topológica de sistemas culturais;
- Ajudar os participantes a repensarem os padrões de convivência contemporâneos;

- Compartilhar com os participantes a leitura da cidade, como instrumento semântico;
- Refletir sobre a mobilidade como instrumento e valor de uma estratégia de ações culturais;
- Reverter autopercepções de que uma cidade periférica é culturalmente pobre.

Proposta de percursos

As propostas para percursos que se seguem são apenas possibilidades. Devem funcionar para demonstrar que tipo de coisa é possível fazer. Se selecionado, depois de confirmada a residência, começarei diálogos via internet para desenhar os percursos a serem realizados junto com as pessoas interessadas em aprender como funciona o projeto (**Action Learning**). Falta, por exemplo, algum percurso guiado por uma pessoa de saber popular. Ao todo serão realizados quatro roteiros. As pessoas poderão participar mediante inscrição prévia.

Saídas Noturnas ⇨ - Neste percurso iremos observar bares, casas noturnas e espaços de passeio de Rosário onde os jovens desenvolvem práticas de apropriação e consumo, expressão e interação. Iremos analisar traços culturais como roupas e acessórios, relações com a música e a dança, uso de comidas, bebidas e drogas. A proposta é procurar entender como diferentes interesses e perspectivas giram em torno da vontade dos jovens de sair, relacionar-se, participar e alterar-se compondo o território de uma vida noturna

Do mercado à cozinha, uma aula de culinária - Nessa tarde, a proposta é levar uma boa sacola para fazer a feira no mercado. Acompanhados por um chefe de cozinha vegetariana aprendemos a escolher legumes e frutas, a descobrir novas - e deliciosas - possibilidades de uma cozinha que faz a felicidade bovina. No final da tarde, uma aula de culinária, com um olho no fogão e outro no cotidiano da cultura indiana.

Tudo o que Você Queria Saber Sobre Lixo e Nunca Perguntou - Quantos quilos de chiclete são retirados de uma rua de pedestre todas as semanas? Onde vai parar tudo o que a população de Rosário descarta como imprestável? Será possível repensar nossas relações de consumo a partir do conhecimento sobre o destino dos diferentes tipos de lixo? Este PerCurso se propôs a discutir de questões curiosas às muito sérias. No roteiro, espaços públicos, centro de reciclagem e aterro sanitário. E muita conversa com aqueles que cuidam da nossa limpeza.

Histórias que o cinema não contou - Do lado de lá, amores hollywoodianos, histórias de cowboy, galãs italianos, musas francesas. Do lado de cá, casais que construía seus próprios romances no escurinho da sala de projeção; crianças que se empolgavam com mocinhos e bandidos nas matinês e gente que, seduzida pelo universo da imagem em movimento, criava salas mágicas, tinha nos bastidores dos cines de Fortaleza os principais cenários da própria vida. Um olhar para a nossa história e sonhos a partir das vivências de um homem da sala de projeção é a proposta dessa tarde de sábado.

Público dos percursos

O projeto é multifacetado e a expectativa é de um público muito heterogêneo (de níveis de renda diferenciados, de diferentes origens geográficas e sócio-culturais) que comparecerá espontaneamente mediante divulgação.

O melhor dia da semana para sua realização seja aos sábados e o ponto de partida pode ser o El

Levante.

Calendário

Setembro de 2009

Texto traducido:

Recorridos Urbanos

Una propuesta de diálogos y mediación de saberes en Rosario

Por Júlio Lira

Punto de partida – algunas reflexiones

La relación de las personas con el espacio urbano de Rosario no se diferencia de la relación existente en otras metrópolis contemporáneas, a pesar de los esfuerzos de humanización desprendidos recientemente por una administración municipal reconocidamente humanizadora y con reconocidos éxitos: la ciudad es transfigurada en local de paso, donde prevalecen la velocidad (el vértigo, como nos hablaba Ernesto Sabato en su carta testamento), la pasividad de los cuerpos, la busca por la supervivencia con el individualismo consecuente y la fragmentación (de cuerpos, sentidos). La camada de memorias y subjetividades de la ciudad se vuelve cada vez más enrarecida dada mayor velocidad/prisa que las personas trafegam.

Como escenarios de videojuegos, en las ciudades contemporáneas el paisaje urbana queda frecuentemente reducida a la condición de índice/referencia estática de la velocidad del individuo en movimiento. También las personas, con sus peculiaridades asumen fisionomías borradas, donde la evaluación y la lectura de suya alteridade acontecen en un tiempo real distorsionado por la velocidad. Las trayectorias, así como las rutinas, son continuas y no derivan sorpresas: obedecen la lógicas y estrategias de éxito individual, que vislumbran caminos más ordeiros y con menos contactos, donde el raro, las diferencias son deliberadamente evitadas. La expectativa es de eliminar potenciales conflictos, obstáculos, zonas de lentitud o desvíos.

Otro resultado (además de des-subjetivación de los paisajes y personas) es el confinamiento de los habitantes de la ciudad a limitados pasillos de circulación entre casa-trabajo-estudios-puntos de ocio. Este confinamiento tiene también su correspondencia en el espacio socio-cultural haciendo que las personas convivan más con sus pares y aquellos que se asemejan profesional, económica y culturalmente. La capacidad contractual (sarraceno) de los habitantes de la ciudad es vaciada en la medida en que la ciudad no es practicada (Michel de Certeau), no es habitada, no es tomada a sí; el distanciamiento y la dessubjetivación derivan en el desinterés por la comprensión, discusión y participación en el acto de organizar cosas, relaciones, disposiciones, recursos, afectos, ganas, cuidados. Un agravante es la sensación de anonimato, de falta de reconocimiento por parte de los sujetos que parecen alterar o tener poder para alterar la ciudad, como si algunas personas y organizaciones tuviesen el poder de rescribir la ciudad y otros debiesen acompañar aparte por mass media, en su condición de anónimos (afectivos y políticos).

La percepción de puertas cerradas, distancias ceremoniales, ausencias de medios de acceso dificulta cualquier intento de involucramiento, paraliza y desnordea los anónimos interesados en participar del partido político y afectivo que es formar parte de una ciudad.

Por otro lado, la percepción de las puertas cerradas también dice que del otro lado existen cosas aconteciendo de los cuales los “anónimos” gustaría de compartir o interactuar. Por la urgencia o por la acumulación de tareas muchos sabios, maestros, sitios portadores de memorias, personas articuladoras, pequeñas utopías, vivencias de espacios practicados, reservas de tiempo lento, mujeres y hombres-libros, permanecen con frecuencia en esferas restringidas, desempoderados, desconectados de una ciudad ajena a sus movimientos internos, desinteresada en una articulación semántica y topológica de estos saberes en la forma de una infraestructura social.

Así, la ciudad como ser vivo, tiene problemas de circulación. Sustancias, saberes, afectos que no salen de sus centros de producción, o son impedidos en la próxima frontera; maestros que desaprendieron el poder deflagrador de el movimiento; instituciones tohidas por reglamentos y estatutos; decadencia y desuso de caminos secundarios; desvalorización del acto de andar en detrimento del dirigir; viejos o doctores confinados en sus casas y jubilaciones; jóvenes alejados de los micrófonos; categorías invisibilizadas o desempoderadas; periferias-cicatrices abominadas, apartadas; valores depreciados; ambiências y lenguajes ignoradas.

Todas estas y otras riquezas mal aprovechadas de una ciudad muchas veces están escondidas por tras de escenografías, iconos urbanos planificados, que crean nuevos pasillos de movimiento, nuevas ecologías – mucho relacionadas al turismo y el espectáculo – que no dan cuenta de las múltiples negociaciones necesarias para incorporar la complejidad de la vida local. En Rosario, varias intervenciones urbanas, muchas de las cuales concebidas por el poder local, están reaccionando a estas situaciones de desencuentro y deshumanización, pero aún así estos desafíos continúan a pedir más respuestas.

Propuesta de residencia

Delante de estos desafíos, presento una propuesta de formación y afectivización de habitantes de Rosario a través del traspaso de los saberes que producimos sobre los Recorridos Urbanos.

Un procedimiento para esta coparticipación será realizada a través de conversaciones con interesados sobre la forma de trabajo de la Mediación de Saberes en diferentes proyectos y más específicamente en los Recorridos Urbanos. Es decir, se espera un diálogo constante con un grupo de personas interesados en implantar en la ciudad de Rosario proyectos semejantes a los desarrollados por la Mediación de Saberes.

Otro procedimiento será producción de 4 recorridos urbanos en Rosario, donde la articulación de temas, personas y rutas que toman como soporte autobús urbanos para creen narrativas que alcancen las personas que participan mediante inscripción previa.

La metodología es dialógica y presupone aprendizajes mutuas y la construcción de uno proyecto propio, adecuado al contexto social y institucional encontrado en Rosario. Una proporción significativa del tiempo será destinada a conocer las experiencias de acción urbana en Rosario

que puedan inspirar acciones en Fortaleza.

Parte de los recursos disponibles para realización del proyecto será empleada en la construcción de un carrito de amplificación del sonido que quedará disponible para el grupo que quiera llevar a la frente el proyecto cuando la residencia fuere concluida.

Objetivos

- Promover la coparticipación de memorias, saber y afectos de forma la subjetivar la estructura urbana;
- Crear flujos y circuitos de saberes y afectos entre diferentes ambiências socio-culturales (personas, colectivos, organizaciones, equipamientos y servicios culturales);
- Actuar políticamente para por en evidencia actores y situaciones que no reciben el debido reconocimiento social, colaborando con la articulación semántica y topológica de sistemas culturales;
- Ayudar los participantes la repiensen los patrones de convivencia contemporáneos;
- Compartir con los participantes la lectura de la ciudad, como instrumento semántico;
- Reflejar sobre la movilidad como instrumento y valor de una estrategia de acciones culturales;
- Revertir autopercepções de que una ciudad periférica es culturalmente pobre.

Propuesta de recorridos

Las propuestas para recorridos que se siguen son sólo posibilidades. Deben funcionar para demostrar que tipo de cosa es posible hacer. Se seleccionado, después de confirmada la residencia, empezaré diálogos vía internet para dibujar los recorridos sean realizados junto con las personas interesadas en aprender como funciona el proyecto (**Action Learning**). Falta, por ejemplo, algún recorrido guiado por una persona de saber popular. Al todo serán realizados cuatro rutas. Las personas podrán participar mediante inscripción previa.

Salidas Nocturnas → - En este recorrido iremos a observar bares, casas nocturnas y espacios de paseo de Rosario donde los jóvenes desarrollan prácticas de apropiación y consumo , expresión e interacción. Iremos a analizar trazos culturales como ropas y accesorios, relaciones con la canción y la danza, uso de comidas, bebidas y drogas. La propuesta es buscar entender como diferentes intereses y perspectivas dirijan alrededor de la ganas de los jóvenes de salir, relacionarse, participar y alterarse componiendo el territorio de una vida nocturna

Del mercado a la cocina, una clase de culinaria - En esa tarde, la propuesta es llevar una buena bolsa para hacer la feria en el mercado . Acompañados por un jefe de cocina vegetariana aprendemos a elegir legumbres y frutas, la descubrir nuevas - y deliciosas - posibilidades de una cocina que hace la felicidad bovina. Al final de la tarde, una clase de culinaria, con un ojo en el fogón y otro en el cotidiano de la cultura indiana.

Todo lo que Usted Quería Saber Sobre Basura y Nunca Preguntó - Cuántos kilos de chicle son retirados de una calle de peatón todas las semanas? Donde va a parar todo lo que la población de Rosario descarta como imprestável? Será posible repensar nuestras relaciones de consumo a partir del conocimiento sobre el destino de los diferentes tipos de basura? Este Recorrido se propuso a discutir de cuestiones curiosas a las mucho serias. En el itinerario,

espacios públicos, centro de reciclaje y terraplén sanitario. Y mucha conversación con aquellos que cuidan de nuestra limpieza.

Historias que el cine no contó - Al lado de allá, amores hollywoodianos, historias de cowboy, galanes italianos, musas francesas. Al lado de aquí, parejas que construían sus propias novelas en el oscuro afectuoso de sala de proyección; críos que se entusiasmaban con muchachos y bandoleros en las matinês y gente que, seducida por el universo de la imagen en movimiento, creaba salas mágicas, tenía en los bastidores de los cines de Fortaleza los principales escenarios de la propia vida. Una mirada para nuestra historia y sueños a partir de las vivencias de un hombre de sala de proyección es la propuesta de esa tarde de sábado.

Público de los recorridos

El proyecto es multifacetado y la expectativa es de un público mucho heteróclito (de niveles de renta diferenciados, de diferentes orígenes geográficas y socio-culturales) que comparecerá espontáneamente mediante divulgación.

Lo mejor día de la semana para su realización sea a los sábados y el punto de partida puede ser el El Levante.

Calendario

Septiembre de 2009

[1] En las paginas finales de este documento se encuentra una traducción de este texto para español.